

O CULTIVO DE PLANTAS NATIVAS E EXÓTICAS DO SEMIÁRIDO E A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DO PRODUTOR RURAL NA VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Ênia Geyce Silva Farias¹; Michael Marcos de Aquino Gomes²; Irlan Victor de Sousa Palmeira³; Victória Cristina Gomes Colman⁴; Rosilene Agra da Silva⁵

¹ *Graduanda em Agronomia, UFCG-CCTA campus Pombal-PB, eniafarias@gmail.com*

² *Graduando em Agronomia, UFCG-CCTA campus Pombal-PB, michael.marcos12@gmail.com*

³ *Graduando em Agronomia, UFCG-CCTA campus Pomba-PB, irlan7764@gmail.com*

⁴ *Graduanda em Agronomia, UFCG-CCTA campus Pombal-PB, vikcolman@gmail.com*

⁵ *Orientadora, Professora Dr. da Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, UFCG-CCTA campus Pombal-PB, rosileneagra@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

O bioma Caatinga ocupa a maior parte do semiárido brasileiro, e o termo “Caatinga” indica uma vegetação predominante que se estende por parte de Minas Gerais e por quase todos os Estados do Nordeste. Esse ecossistema é muito importante por ser um dos poucos que tem distribuição limitada ao Brasil. É formado por uma ampla biodiversidade, apresenta fauna e flora únicas, ricas em vegetação formada por espécies lenhosas, herbáceas e cactáceas (ROCHA, et al., 2007).

Segundo Alvarez (2012), a importância de espécies nativas para a defesa ecológica e recuperação das áreas degradadas provocou a necessidade de estudos sobre três fatores: a insuficiente importância dada pelas pessoas, a falta de conhecimento sobre o cultivo e a indisponibilidade de inquisição de mudas de espécies nativas. Com a crescente globalização e o decorrente crescimento do comércio internacional, espécies exóticas são introduzidas, propositado ou não, para locais onde não encontram inimigos naturais, tornando-se mais eficazes que as espécies nativas no uso dos recursos (PIMENTEL, et al., 2001).

A espécie invasora tem como características a alta capacidade de crescimento, proliferação e dispersão, capazes de modificar a composição, estrutura ou função do ecossistema (MATOS; PIVELLO, 2009). Estudos, na Caatinga da Paraíba, mostram que a invasão da Algaroba (*Prosopis juliflora*) provoca perda de biodiversidade (ANDRADE, et al., 2008) e pode diminuir a disponibilidade de água. Segundo Andrade et al., (2008), a invasão por essas espécies reduz drasticamente a riqueza de árvores e arbustos nativos e compromete a regeneração natural da vegetação nativa.

O semiárido nordestino conjuga aspectos de fragilidade socioeconômica, aos impactos futuros decorrentes das alterações climáticas, sobre a atividade agrícola local (MONTEIRO, 2007). O Nordeste e, especialmente, o seu interior semiárido, tem sua história unida à questão da

variabilidade climática, especialmente das secas, vendo essas condições, é preciso ter uma percepção ambiental. Esta pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (MENEZES, et al., 2011).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo levantar o grau de conhecimento sobre o uso da vegetação nativa e exótica no semiárido do nordeste cearense e potiguar, suas relações com o meio natural e seus impactos ambientais, seu cultivo, utilização, geração de emprego e renda.

METODOLOGIA

A realização do presente trabalho dividiu-se em duas etapas, sendo que a primeira é composta por uma pesquisa para o embasamento teórico, onde foi realizada através de revisões bibliográficas, revistas, artigos e no acevo bibliotecário da Universidade Federal de Campina Grande campus Pombal. A segunda etapa consistiu em uma pesquisa de campo através da aplicação de questionários em duas escolas com alunos do ensino médio de municípios distintos, uma localizada em Coronel Ezequiel-RN e a outra em Jaguaribe-CE.

Foram elaboradas 14 questões de múltipla escolha referente a conhecimento sobre plantas nativas e exóticas da Caatinga e ao meio ambiente e problemas ambientais que podem ser encontrados. Durante as entrevistas, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, e após a aplicação dos questionários os dados foram tabulados e analisados através de frequência absoluta e relativa.

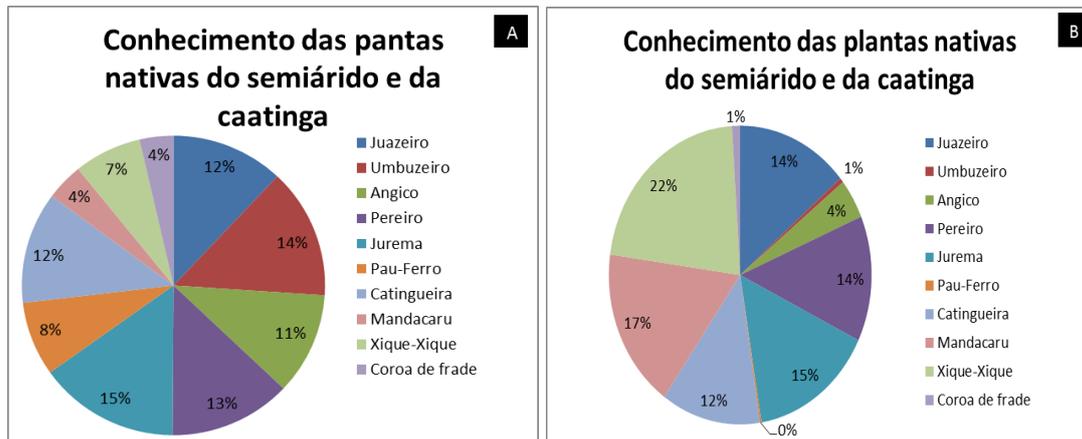
A aplicação dos questionários realizou-se entre os dias 14 e 16 de setembro de 2017, nas turmas de ensino médio no período matutino, vespertino e noturno. Avaliou-se no total 138 alunos, onde 88 deles pertenciam a Escola Estadual de Educação Profissional Poeta Sinó Pinheiro (EEPPSP), localizada no município de Jaguaribe, Ceará. Os outros 50 alunos pertenciam a Escola Estadual José Joaquim (EEJJ), localizada no município de Coronel Ezequiel, Rio Grande do Norte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados analisados foi possível perceber que todos os entrevistados possuíam algum tipo de conhecimento sobre o cultivo de plantas nativas e exóticas no semiárido e a responsabilidade socioambiental do trabalhador rural.

Podemos verificar na Figura 1 que os estudantes do Rio Grande do Norte tinham um grau de conhecimento de diversidade de plantas nativas da caatinga, maior que os estudantes do Ceará.

Figura 1: Relação das plantas nativas do semiárido conhecidas pelos estudantes do nível médio nos municípios de Coronel Ezequiel- RN e Jaguaribe- CE.

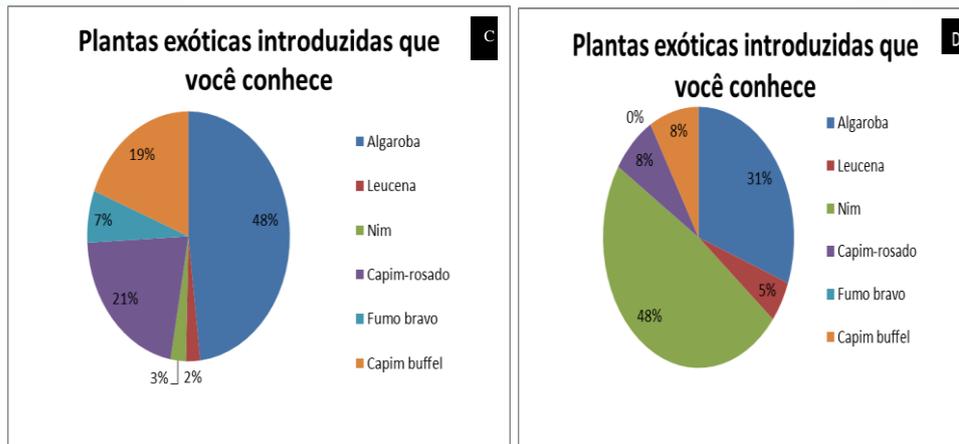


A - Escola Estadual José Joaquim (EEJJ), município de Coronel Ezequiel, Rio Grande do Norte; B - Escola Estadual de Educação Profissional Poeta Sinó Pinheiro (EEEPPSP), município de Jaguaribe, Ceará.

Provavelmente, esta maior diversidade de espécies de plantas citadas pelos estudantes do município de Coronel Ezequiel seja em função do maior contato da população com a zona rural onde 2.212 vivem na área urbana (40,90%) e 3.197 na área rural (59,10%), enquanto que 55% dos municípios de Jaguaribe se localizam na área urbana da sede do município, o que indica que a cidade possui cerca de 19.041 habitantes (WIKIPEDIA, 2017a; 2017b). Além disso, os alunos afirmaram ter conhecimento da importância da utilização destas plantas para o trabalhador rural, pois os mesmos utilizam alguma espécie vegetal nativa para sua sobrevivência e que a extração vegetal gera emprego e renda, onde esta informação foi confirmada por 71,6% dos entrevistados da escola EEEPPSP enquanto que apenas 32% da escola EEJJ fizeram esta afirmação.

Com relação ao conhecimento das plantas exóticas introduzidas no semiárido (Figura 2), todos os alunos conheciam alguma espécie, sendo as mais citadas Algaroba, Leucen, Capim Buffel, Nim.

Figura 2: Relação das plantas exóticas introduzidas no semiárido conhecidas pelos estudantes do nível médio nos municípios de Coronel Ezequiel- RN e Jaguaribe- CE.



C - Escola Estadual José Joaquim (EEJJ), município de Coronel Ezequiel, Rio Grande do Norte; D - Escola Estadual de Educação Profissional Poeta Sinó Pinheiro (EEEPPSP), município de Jaguaribe, Ceará.

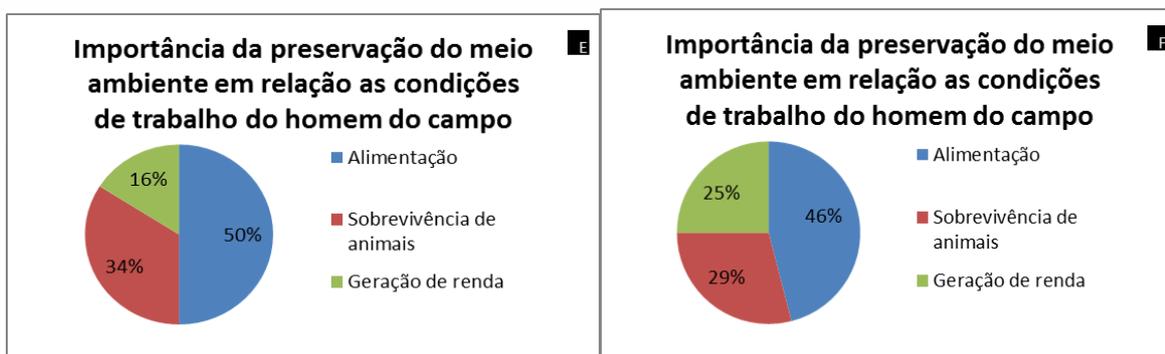
Segundo Franco (2008), a algaroba foi trazida para o Brasil na década de 40, em seguida chegou até o Nordeste em Serra Talhada PE, em meados dos anos 70, quando o governo começou a incentivar os proprietários de terras a retirar a vegetação nativa de caatinga e plantar algaroba, pois a mesma estava sempre verde e servia para tudo e que nas entrevistas com os agricultores do Cariri Paraibano a maior incidência de algaroba foi encontrada nas propriedades com menos de 5 ha e que a mesma é usada com ração animal e como madeira, sendo a madeira utilizada com fonte de energia, carvão e lenha.

Já a planta Nim, segundo Assis (2012), a sua introdução no Brasil ocorreu por meio das implantações, há aproximadamente vinte e seis anos, com uma admirável adaptação às condições edafoclimáticas e aceitação pelos diversos setores, em relação, principalmente, ao seu poder inseticida, defensivo agrícola e farmacológico (medicina humana e animal), além 12 da função de quebra vento, cerca viva, arborização, tornando-se secundária sua função madeireira.

A ação humana vem gerando impactos negativos no semiárido onde o mesmo encontra-se em um estágio avançado de degradação, consequentemente gerando perda da sua vegetação característica. Dos entrevistados da escola EEJJ 86% deles afirmaram que na sua região conseguem perceber os impactos negativos causados pelo homem que atinge negativamente o ecossistema, dos quais 96% deles percebem a modificação da paisagem e 98% afirmaram que as principais causas da degradação são o desmatamento, poluição e queimadas. Já os entrevistados da escola EEEPPSP, 81,8% dos alunos disseram que existem impactos negativos causados pelo homem na sua localidade, onde 80,7% destes alunos atribuíram essa responsabilidade à ação humana e 87,5% afirmaram que as principais causas da degradação são o desmatamento e as queimadas.

Na Figura 3, tanto na escola EEJJ (gráfico E) quanto na escola EEEPPSP (gráfico F) os educandos mostraram-se preocupados com a preservação do meio ambiente e apontaram que a área que mais depende da conservação do mesmo é para produção de alimentos para o homem, seguida pela sobrevivência dos animais e por fim gerando renda para o produtor.

Figura 3: Importância da preservação do meio ambiente em na produção de alimentos, sobrevivência dos animais e geração de renda para os trabalhadores rurais na visão dos alunos nível médio nos municípios de Coronel Ezequiel- RN e Jaguaribe- CE.



Todos afirmaram que conhecem ou já produziram algum trabalho artesanal com plantas nativas da caatinga. Os entrevistados demonstraram conhecimento em relação às plantas nativas e exóticas e sua importância para própria subsistência e do trabalhador rural. Ainda apresentam noção dos tipos de plantas existentes no semiárido nordestino, bem como a sua utilização para a produção artesanal contribuindo para sua geração de renda, alimentar e para o meio ambiente. Muito embora, novas estratégias precisam ser elaboradas para que se permita a disseminação desses conhecimentos de forma abrangente para toda a população.

CONCLUSÃO

Há um maior grau de conhecimento de diversidade de plantas nativas da caatinga nos estudantes do Rio Grande do Norte que nos estudantes do Ceará

As espécies exóticas mais citadas foram Algaroba, Leucena, Capim Buffel e Nim.

Dos impactos negativos causados pelo homem ao semiárido, os estudantes afirmaram ser o desmatamento e as queimadas as principais agentes.

A maioria dos estudantes tanto do Rio Grande do Norte quanto do Ceará afirmaram que a importância da preservação do meio ambiente pelo produtor rural é para produção de alimentos.

REFERENCIAS

ALVAREZ, I. A.; OLIVEIRA, U. R.; MATTOS, P. P. de; BRAZ, E. M.; CANETTI, A. Arborização urbana no semiárido: espécies potenciais da Caatinga. Embrapa florestas, Colombo PR, 2012.

ASSIS, M. M. Caracterização dendrométrica e variação da massa específica básica em povoamentos de *Azadirachta indica* A. Juss, no município de São José de Espinharas - PB. Monografia (Graduação em Engenharia florestal) UFCG/UAEF, 39p.: il. 2012.

FRANCO, E. S. Os discursos e contra-discursos sobre o consumo hídrico da algaroba no semi-árido brasileiro. Tese (Doutorado em Recursos Naturais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais. 97 f. : il. 2008.

LEÃO, T.C.C.; ALMEIDA, W. R.; DECHOUM, M. S.; ZILLER, S. R. Espécies Exóticas Invasoras no Nordeste do Brasil: Contextualização, Manejo e Políticas Públicas. CEPAN – Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste. Recife. 2011.

MATOS, D. M. S.; PIVELLO, V. R. O impacto das plantas invasoras nos recursos naturais de ambientes terrestres – alguns casos brasileiros. Ciência e Cultura. Vol. 61, n1. São Paulo, 2009.

MENEZES, L. C. P. de; OLIVEIRA, B. M. C. de; EL-DIER, S. G. Percepção ambiental sobre mudanças climáticas: estudo de caso no semiárido pernambucano. II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Londrina, Brasil, 06-09 novembro 2011.

PIMENTEL, D.; MCNAIR, S; JANECKA, J.; WIGHTMAN, J.; SIMMONDS, C.; O'CONNELL, C.; WONG, E.; RUSSEL, L.; ZERN, J.; AQUINO, T.; TSOMONDO, T. Ameaças econômicas e ambientais de invasões de plantas, animais e micróbios alienígenas. Agricultura, ecossistemas e meio ambiente. 84:1–20. 2001

ROCHA, W. F.; SILVA, A. de B.; NOLASCO, M. C.; LOBÃO, J.; BRITTO, D.; CHAVES, J. M.; ROCHA, C. C. da. Levantamento da cobertura vegetal e do uso do solo do Bioma Caatinga. Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil, 21-26 abril 2007, INPE, p. 2629-2636.

WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Coronel_Ezequiel. Consultado em: outubro de 2017a.

WIKIPEDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaguaribe>. Consultado em: outubro de 2017b.